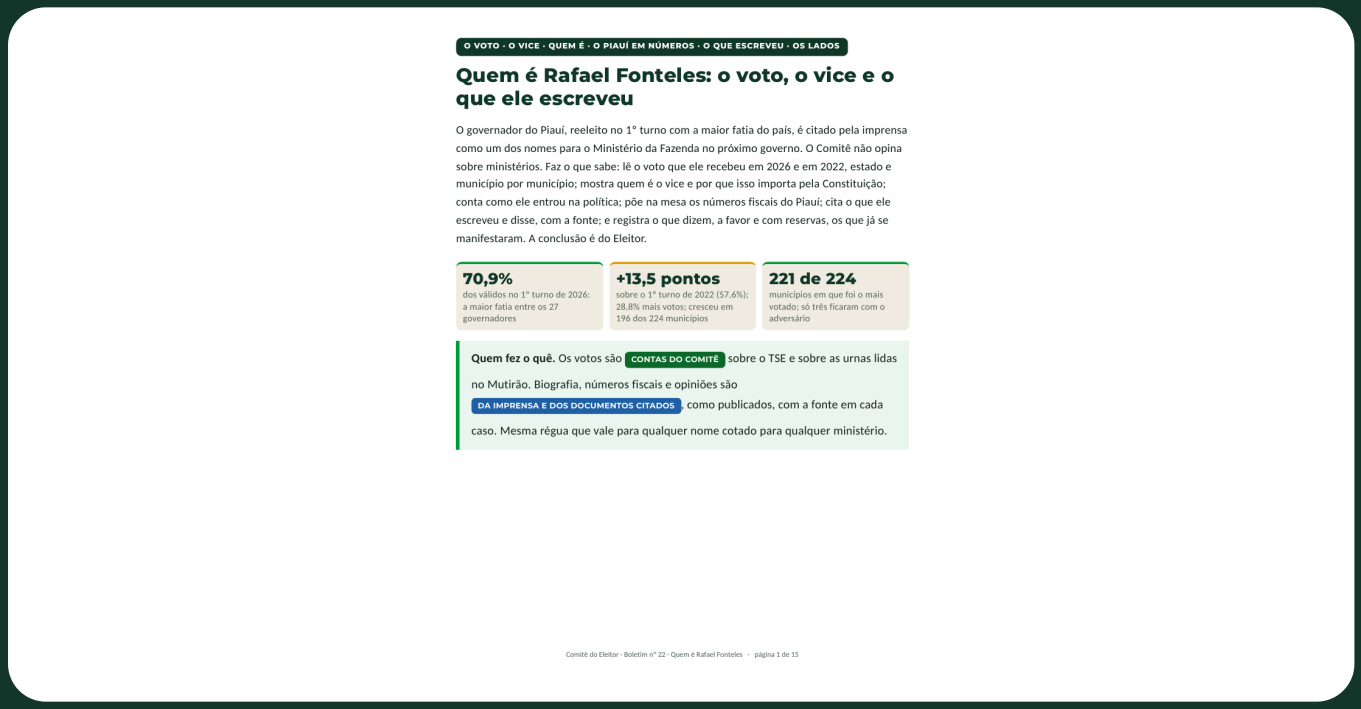
Comitê do Eleitor

BOLETIM Nº 22 · 30/10/2026

Quem é Rafael Fonteles? O voto e o que escreveu.

Quem é Rafael Fonteles: o voto, o vice e o que ele escreveu



O VOTO · O VICE · QUEM É · O PIAUÍ EM NÚMEROS · O QUE ESCREVEU · OS LADOS

Quem é Rafael Fonteles: o voto, o vice e o que ele escreveu

O governador do Piauí, reeleito no 1º turno com a maior fatia do país, é citado pela imprensa como um dos nomes para o Ministério da Fazenda no próximo governo. O Comitê não opina sobre ministérios. Faz o que sabe: lê o voto que ele recebeu em 2026 e em 2022, estado e município por município; mostra quem é o vice e por que isso importa pela Constituição; conta como ele entrou na política; põe na mesa os números fiscais do Piauí; cita o que ele escreveu e disse, com a fonte; e registra o que dizem, a favor e com reservas, os que já se manifestaram. A conclusão é do Eleitor.

70,9% dos válidos no 1º turno de 2026; a maior fatia entre os 27 governadores

+13,5 pontos sobre o 1º turno de 2022 (57,6%); 28,8% mais votos; cresceu em 196 dos 224 municípios

221 de 224 municípios em que foi o mais votado; só três ficaram com o adversário

Quem fez o quê. Os votos são CONTAS DO COMITÊ sobre o TSE e sobre as urnas lidas no Mutirão. Biografia, números fiscais e opiniões são DA IMPRENSA E DOS DOCUMENTOS CITADOS, como publicados, com a fonte em cada caso. Mesma régua que vale para qualquer nome cotado para qualquer ministério.

Comitê do Eleitor · Boletim nº 22 · Quem é Rafael Fonteles · página 1 de 15

Boletim nº 22 da série branca do Comitê do Eleitor, com dados oficiais e públicos. Leia, confira e passe adiante.

Leia e confira. comitedoeleitor.com.br/boletins

Dados oficiais e públicos · Não indicamos voto, auxiliamos o Eleitor · Concepção e responsabilidade técnica: Paulo Kaufmann

Esta é a capa de divulgação; o boletim começa na página seguinte, com a numeração própria.

O VOTO · O VICE · QUEM É · O PIAUÍ EM NÚMEROS · O QUE ESCREVEU · OS LADOS

Quem é Rafael Fonteles: o voto, o vice e o que ele escreveu

O governador do Piauí, reeleito no 1º turno com a maior fatia do país, é citado pela imprensa como um dos nomes para o Ministério da Fazenda no próximo governo. O Comitê não opina sobre ministérios. Faz o que sabe: lê o voto que ele recebeu em 2026 e em 2022, estado e município por município; mostra quem é o vice e por que isso importa pela Constituição; conta como ele entrou na política; põe na mesa os números fiscais do Piauí; cita o que ele escreveu e disse, com a fonte; e registra o que dizem, a favor e com reservas, os que já se manifestaram. A conclusão é do Eleitor.

70,9%
dos válidos no 1º turno de 2026: a maior fatia entre os 27 governadores

+13,5 pontos
sobre o 1º turno de 2022 (57,6%); 28,8% mais votos; cresceu em 196 dos 224 municípios

221 de 224
municípios em que foi o mais votado; só três ficaram com o adversário

Quem fez o quê. Os votos são CONTAS DO COMITÊ sobre o TSE e sobre as urnas lidas no Mutirão. Biografia, números fiscais e opiniões são DA IMPRENSA E DOS DOCUMENTOS CITADOS, como publicados, com a fonte em cada caso. Mesma régua que vale para qualquer nome cotado para qualquer ministério.

Sumário

1. **Em resumo**
2. **Parte 1 · O voto** — 2026 e 2022, os 27 governadores, os 8 reeleitos, município por município
3. **Parte 2 · O vice e a Constituição** — por que o nome do vice importa agora
4. **Parte 3 · Quem é e como entrou** — formação, Sefaz, Comsefaz, o PT, Wellington Dias
5. **Parte 4 · O Piauí em números** — orçamento, receita, déficit, regras fiscais
6. **Parte 5 · O que ele escreveu e disse** — com a fonte
7. **Parte 6 · O que dizem os lados** — o apoio no estado e os resultados; a favor; reservas do mercado; reservas do próprio campo e do campo social
8. **Parte 7 · Leitura do Eleitor** — o que se pode cobrar
9. **Fontes e método**

EM RESUMO

Em cinco linhas

1. 70,9% no 1° turno de 2026, a maior fatia entre os 27 governadores; +13,5 pontos sobre 2022; o mais votado em 221 dos 224 municípios.
2. O vice eleito é Washington Bandeira (PT). Se Fonteles virar ministro, renuncia (Constituição, art. 28, § 1°) e Bandeira governa até 2030.
3. Matemático, mestre pelo IMPA aos 21; entrou na política em 2015 pela Secretaria da Fazenda, convidado por Wellington Dias; presidiu o Comsefaz; filiado ao PT desde 2003, filho de um fundador do partido no Piauí.
4. No Piauí: orçamento de R$ 17,6 bi para R$ 30,6 bi, receita que dobrou, déficit primário de R$ 3,7 bi acumulados, e regras novas para conter o gasto. A palavra dele é "equilíbrio".
5. No estado: base de 75% dos prefeitos, 72% de aprovação e Ideb do ensino médio acima do Brasil. A favor da ida à Fazenda: o ministro atual e analistas de bancos. Com reservas: parte do mercado (as contas do estado) e parte do PT (o desgaste da pasta); no Piauí, sindicatos e conselhos contestaram as OSs na saúde e a concessão da água. Ele nega conversa sobre o cargo.

PARTE 1

O voto

CONTAS DO COMITÊ 2026 e 2022; os 27 governadores; os 8 reeleitos; os 224 municípios do Piauí.

Rafael Fonteles (PT, 13) foi reeleito governador do Piauí no 1° turno de 4 de outubro de 2026 com **1.436.697 votos, 70,9% dos válidos** (TSE, totalização oficial). Joel Rodrigues (PP), ex-prefeito de Floriano e apoiado pelo senador Ciro Nogueira, teve 27,5%. Os outros três candidatos somaram 1,3%. É a maior fatia obtida por um candidato a governador no 1° turno deste ano: Roraima (69,1%) e Santa Catarina (69,0%) vêm a seguir.

Por que o leitor vê 70,9%, 71,1% e "quase 70%" para o mesmo resultado. O TSE divulga 70,90%: divide os votos de Fonteles por todos os votos nominais da urna, inclusive 5.075 dados a quatro candidaturas com registro indeferido, depois anulados. Nos Raio-X do Comitê e na Fig. 1 aparece 71,1%, calculado só sobre as seis candidaturas com registro válido. O "quase 70%" e o "70,16%" da imprensa na noite de 4/10 eram parciais, com 80% a 83% das urnas. Neste boletim o número de referência é o oficial, 70,9%; nos gráficos, a mesma régua (registros válidos) vale para os 27 estados.

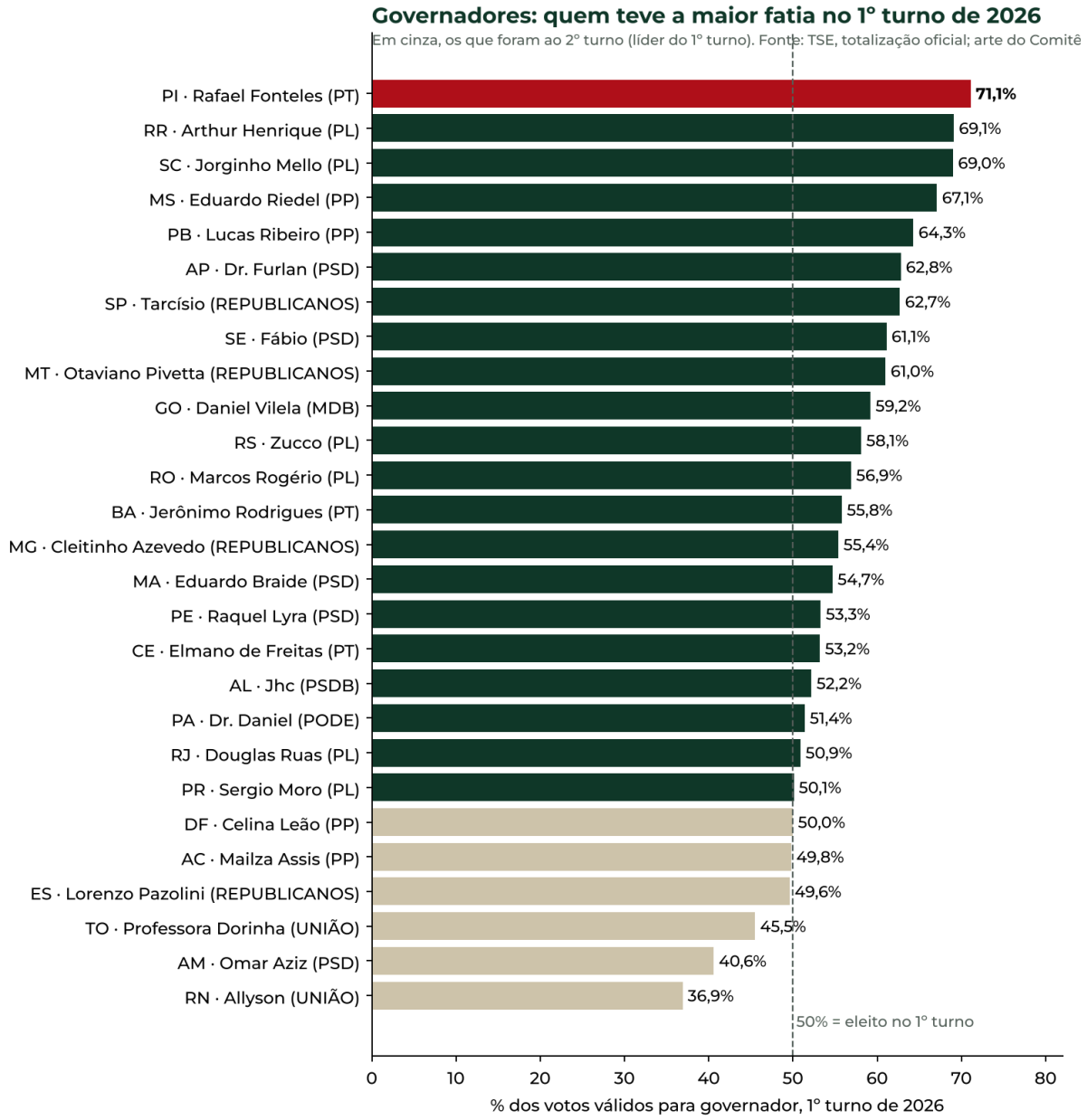
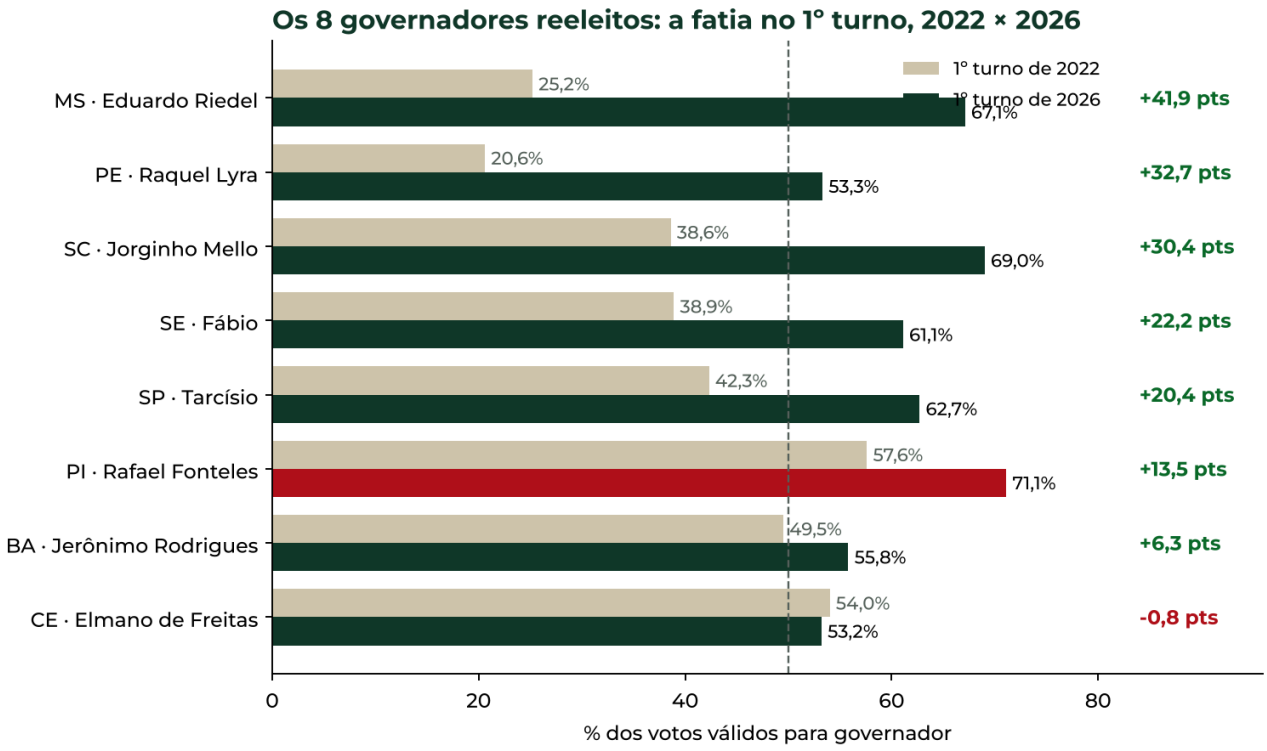


Fig. 1 — Os 27 estados: a fatia do candidato mais votado a governador no 1º turno de 2026. Em cinza, os estados que foram ao 2º turno. Fonte: TSE, totalização oficial; arte do Comitê do Eleitor.

Em 2022, na sua primeira eleição, Fonteles já tinha vencido no 1º turno, com 1.115.139 votos e 57,6%. De lá para cá ganhou 13,5 pontos e 321 mil votos (+28,8%). Entre os oito governadores reeleitos em 2026, os que mais cresceram em pontos (Riedel, Raquel Lyra, Jorginho Mello) vinham de um 1º turno dividido em 2022, com 2º turno. Fonteles e

Elmano de Freitas (CE) são os únicos que já tinham vencido no 1º turno; Elmano manteve praticamente a mesma fatia; Fonteles a ampliou.

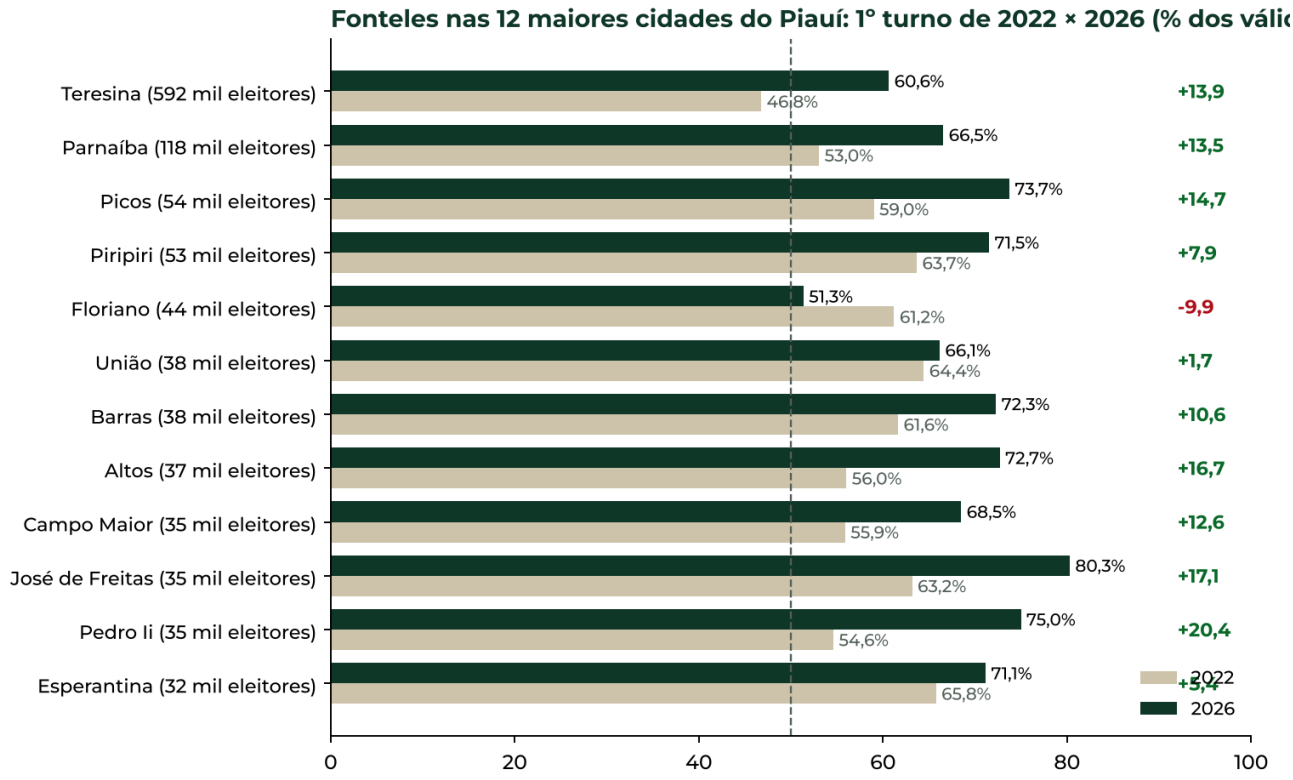


Em 2022, Jorginho (SC), Riedel (MS), Tarcísio (SP), Fábio (SE), Jerônimo (BA) e Raquel Lyra (PE) foram ao 2º turno; Fonteles (PI) e Elmano (CE) venceram no 1º. Fo

Fig. 2 — Os 8 governadores reeleitos: a fatia no 1º turno de 2022 e no de 2026. Fonte: TSE; arte do Comitê.

Município por município

O Comitê leu as urnas do Piauí no Mutirão das Urnas: nos 224 municípios, a soma é igual ao total oficial (1.436.697). Fonteles foi o mais votado em **221**; perdeu em três cidades do sul e do sudoeste do estado, para Joel Rodrigues: Uruçuí (48,3% contra 50,6%), Arraial e Porto Alegre do Piauí. Ficou acima de 70% em 185 municípios e acima de 90% em três (Betânia do Piauí, Riacho Frio e Curral Novo do Piauí). A menor fatia entre as cidades grandes foi em Floriano (51,3%), terra do adversário — a única das 12 maiores em que caiu em relação a 2022.



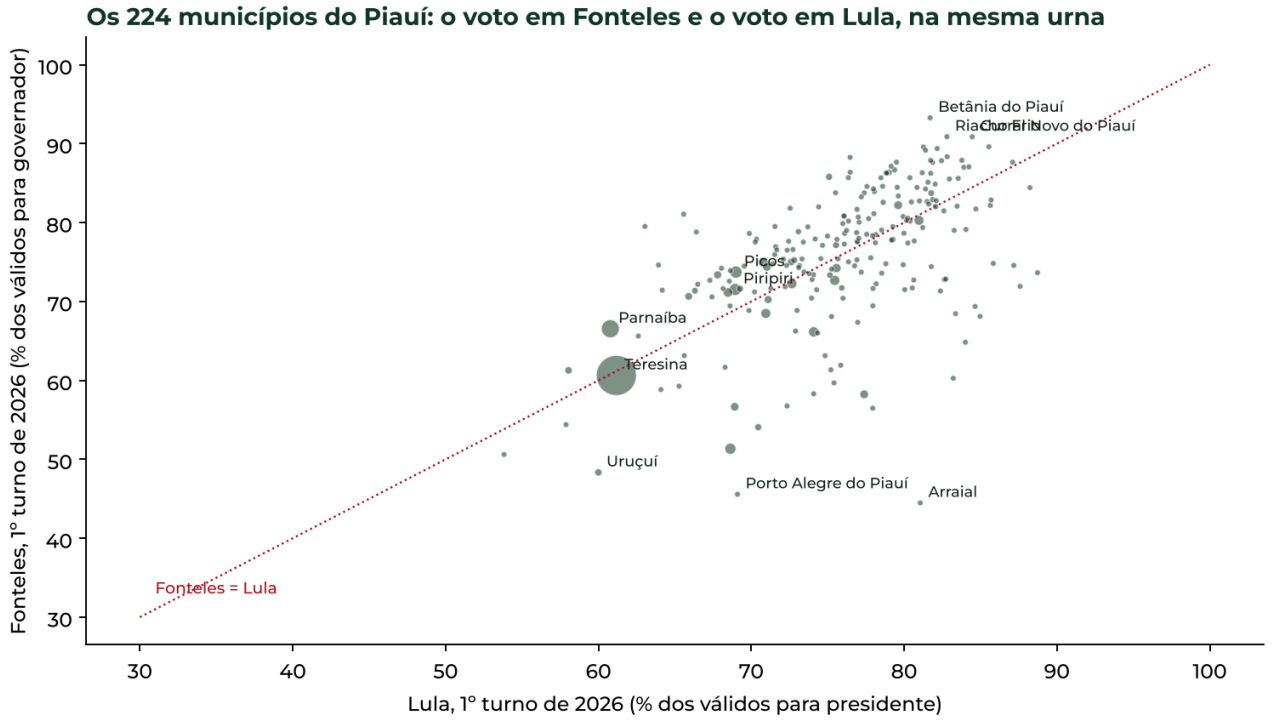
Fonte: urnas do 1º turno de 2026 lidas pelo Mutirão das Urnas (acervo do Comitê, conferido com o total oficial do TSE) e TSE 2022 por município; arte do Comitê

Fig. 3 — Fonteles nas 12 maiores cidades do Piauí, 1º turno de 2022 e de 2026. Fonte: acervo do Comitê (Mutirão das Urnas) e TSE 2022.

Em Teresina, onde em 2022 enfrentou o então prefeito Sílvio Mendes e ficou com 46,8%, chegou a 60,6%. Na capital e em Parnaíba, as duas maiores cidades, o crescimento foi de 13,5 a 13,8 pontos — o mesmo do estado.

Fonteles e Lula, na mesma urna

No 1º turno, Lula teve 71,0% dos válidos para presidente no Piauí; Fonteles, 70,9% para governador. Município a município, as duas fatias andam juntas (correlação de 0,54), mas não são a mesma: em 135 dos 224 municípios Fonteles ficou acima de Lula, em 89 ficou abaixo. Nas cidades maiores, Lula tende a ter mais; nos municípios pequenos do interior, Fonteles. No 2º turno, Lula subiu a 75,9% no Piauí, o maior percentual entre os estados.



Cada bolha é um município (tamanho = eleitores). Acima da linha pontilhada, Fonteles teve fatia maior que a de Lula na mesma cidade. Fonte: acervo do Comi

Fig. 4 — Os 224 municípios: fatia de Fonteles (governador) e de Lula (presidente), 1º turno de 2026. Fonte: acervo do Comitê.

A reserva do eleitor na eleição para governador foi de 25,0% dos aptos (17,2% de abstenção, mais brancos e nulos). Fonteles teve o voto de 53,1% de todos os eleitores aptos do estado — contando quem não foi votar.

PARTE 2

O vice e a Constituição

DA IMPRENSA e o texto constitucional.

O vice-governador eleito na chapa é **Washington Bandeira (PT)**: ex-juiz do Trabalho, deixou a magistratura para a vida pública e foi secretário estadual de Educação no primeiro mandato de Fonteles. A escolha foi da cota pessoal do governador, com apoio dos diretórios nacional e estadual do PT. Segundo a coluna Esplanada (O Povo, 6/11/2025), o ex-governador Wellington Dias, padrinho político de Fonteles, queria o filho, o médico Vinicius Dias, na vaga — o que Dias negou publicamente. Fonteles não cedeu e manteve Bandeira.

O nome importa agora por um motivo constitucional. O art. 28, § 1º, da Constituição diz que o governador que assumir outro cargo ou função na administração pública, salvo por concurso, perde o mandato. Ministro de Estado é cargo da administração federal. **Se Fonteles for para a Fazenda, renuncia ao governo do Piauí e Washington Bandeira governa até o fim de 2030**, com o mesmo partido. Foi o que aconteceu em 2022 no Ceará, quando Camilo Santana deixou o governo para disputar o Senado e a vice, Izolda Cela, assumiu.

A chapa de 2026 reuniu a federação PT/PCdoB/PV com MDB, PSD, PDT e Republicanos. Para o Senado, o grupo elegeu Marcelo Castro (MDB) e Júlio César (PSD).

PARTE 3

Quem é e como entrou

DA IMPRENSA Como publicado, com a fonte no fim.

Rafael Tajra Fonteles nasceu em Teresina em 6 de maio de 1985; tem 41 anos. É filho de Nazareno Fonteles, ex-deputado federal e um dos fundadores do PT no Piauí; filiou-se ao partido em 2003, aos 18 anos. Estudou no Colégio Dom Barreto, formou-se em Matemática pela Universidade Federal do Piauí em dois anos e fez o mestrado em economia matemática no IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada), concluído aos 21. Na faculdade fundou um cursinho pré-vestibular que virou o colégio CEV; é sócio-fundador do ICEV (direito, negócios, gestão e tecnologia) e teve uma consultoria de investimentos.

Entrou na política em 2015, sem disputar eleição: Wellington Dias (PT), então no terceiro mandato de governador, o convidou para a Secretaria da Fazenda do estado. Ficou no cargo até 2022 e presidiu por dois mandatos (2019–2022) o Comsefaz, o comitê que reúne os secretários de Fazenda dos 26 estados e do Distrito Federal — a mesa em que os estados negociam com a União, inclusive a reforma tributária. Em 2022, Dias o escolheu como candidato à sucessão; foi a primeira eleição de Fonteles, vencida no 1º turno, aos 37 anos, o governador mais jovem da história do Piauí.

Analistas o situam numa ala "mais liberal" do PT (o termo é deles): defende concessões de serviços públicos (inclusive na saúde), a "frente ampla" com partidos de centro e missões de captação de investimento. Na campanha de 2026 coordenou a reta final de Lula; na noite da vitória, Lula o citou duas vezes.

PARTE 4

O Piauí em números

DA IMPRENSA E DO ESTADO Cada linha com a fonte.

Piauí	Dado	Fonte
Orçamento do estado	R$ 17,6 bi (2022) → R$ 30,6 bi (2025)	Seplan-PI, via Gazeta do Povo
Arrecadação própria	mais que dobrou entre 2022 e 2025	idem
Resultado primário	déficit de R$ 1,25 bi em 2025; R$ 3,7 bi acumulados no mandato; meta não cumprida em 2023 e 2025	Seplan-PI; Jornal do Comércio
Regra de gasto estadual	despesa cresce no máximo 70% do crescimento da receita corrente líquida, por 10 anos	Lei estadual; entrevista à FGV
Lei da Qualidade Fiscal	metas fiscais e orçamentárias de médio prazo (4 anos), com apoio de bancos multilaterais	entrevista à FGV
Dívida	em renegociação com o Tesouro, o Banco do Brasil e multilaterais (prazo e taxa)	entrevista à FGV
PIB estadual	+7% em 2025 (estimativa)	Banco do Nordeste, via O Liberal
Desemprego	8,3% no 2º trimestre de 2026 (4º maior do país)	IBGE, PNAD Contínua
Extrema pobreza / Gini	4% da população em 2024 / 0,493 (menor da série)	governo do estado, na entrevista à FGV
Aprovação do governador	72% aprovam, 23% desaprovam (ago. 2026)	Datafolha, via O Liberal

Os números de orçamento, déficit e dívida vêm de reportagens que citam a Secretaria de Planejamento do estado e o Tesouro; o Comitê ainda não os conferiu nos relatórios fiscais originais (RREO/RGF). Ao conferir, registra em nota.

Lidos juntos, os números contam uma história em duas linhas: a receita cresceu muito (a fronteira agrícola é o fator mais citado), o gasto cresceu mais, e o estado passou a ter déficit primário — ao mesmo tempo em que o próprio governo criou regras para conter o gasto futuro. É exatamente o tipo de quadro que estará na mesa de quem assumir a Fazenda nacional, em escala maior.

PARTE 5

O que ele escreveu e disse

DELE Citações curtas, com a fonte.

O que Fonteles escreveu e disse sobre o tema, nas fontes que o Comitê localizou:

> «Por isso gosto sempre de usar a palavra equilíbrio.»
>
> Sobre tratar receita tributária, despesa primária e financiamento como um conjunto. Entrevista a Solange Monteiro, Conjuntura Econômica (FGV IBRE), agosto de 2025.

> «É a estabilidade fiscal que garante capacidade de investimento.»
>
> Diretrizes para o Desenvolvimento de Longo Prazo do Estado do Piauí (2025), citado pela Gazeta do Povo.

> «Essa mudança vai corrigir um problema histórico que prejudicou muito a Região Nordeste.»
>
> Sobre o princípio do destino na reforma tributária. Entrevista à FGV IBRE, agosto de 2025.

Na mesma entrevista, defende mais crédito público e privado para o Nordeste (menos de 10% do PIB regional), aponta como riscos os eventos climáticos extremos, a guerra comercial, o risco fiscal e os juros, e diz que o foco deve estar "no que o estado controla": reformas microeconômicas e capacitação. Como vetores do Piauí, cita a energia renovável (99,75% da matriz), industrialização verde, data centers, agronegócio e agricultura familiar, economia digital e turismo; como prioridade social, o ensino médio em tempo integral nas 502 escolas do estado.

Sobre a Fazenda, disse à GloboNews, em 26 de outubro, que nunca tratou do assunto com Lula e que vai assumir o segundo mandato no Piauí.

Para ler na íntegra

Os dois documentos são públicos e entram na Biblioteca do Comitê: *Diretrizes para o Desenvolvimento de Longo Prazo do Estado do Piauí* (2025, PDF no IEPE/CdG) e a entrevista a *Conjuntura Econômica* (FGV IBRE, ago. 2025, PDF). O plano de governo registrado no TSE em 2026 também. A dissertação de mestrado no IMPA não está em repositório aberto; o Comitê pediu à biblioteca do instituto.

PARTE 6

O que dizem os lados

DA IMPRENSA E DAS ENTIDADES O apoio e os resultados no estado; a favor; reservas do mercado; reservas do próprio campo e do campo social — com o mesmo espaço.

As manifestações publicadas vêm de quatro lugares, e o Comitê as separa assim — com o mesmo espaço para cada um.

O apoio no estado, em números

A base de Fonteles no Piauí é a mais larga do país entre os governadores: PT, MDB e PSD elegeram mais de 75% dos prefeitos em 2024 e têm mais de 80% das cadeiras da Assembleia; a chapa de 2026 somou a federação PT/PCdoB/PV a MDB, PSD, PDT e Republicanos (Vitor Sandes, O Povo, 6/9/2026). Desde 2002, o grupo venceu todas as eleições para governador, menos a de 2010. A aprovação do governo era de 72% em agosto (Datafolha). E o voto: 70,9%, o mais votado em 221 dos 224 municípios, com crescimento em 196.

Resultados do governo, nos números oficiais que o Comitê achou

Ideb 2025 do ensino médio (INEP, no acervo do Comitê): a rede estadual do Piauí foi de 4,3 (2023) para 4,9 — acima do Nordeste (4,2) e do Brasil (4,3); o total do estado, de 4,5 para 5,0. As 502 escolas de ensino médio têm oferta de tempo integral (governo, na entrevista à FGV). **Pobreza**: extrema pobreza em 4% da população em 2024 e Gini de 0,493, o menor da série (governo, idem). **Economia**: PIB estadual +7% em 2025 (Banco do Nordeste); R$ 44,7 bi em investimentos atraídos e 376 mil vínculos formais em três anos (governo, via O Liberal); arrecadação que mais que dobrou. **Saúde digital**: cerca de 1 milhão de teleconsultas em pouco mais de um ano (governo). **Porto de Luís Correia**: primeira etapa em 2023, cais de 150 m em 2025 (Movimento Econômico). Os números do governo ainda não foram conferidos pelo Comitê nas fontes primárias, exceto o Ideb.

A favor da ida à Fazenda, como publicado

Dario Durigan, ministro da Fazenda desde março: Fonteles é "excelente nome" para a pasta (Poder360). Analistas do BTG Pactual: nomes como Fonteles ou Alckmin "poderiam reduzir a percepção de risco dos investidores e o custo de financiamento do governo" (Gazeta do Povo). Roberto Motta (Genial): "o ideal é ser um político técnico ou um político que entenda e dê respaldo ao seu time técnico". Mateus França (PT-PI): o rosto de um "novo PT".

Reservas do mercado, como publicado

A Gazeta do Povo chama os números de gestão de "pouco convincentes" e registra o temor de "ajuste superficial" por ser filiado ao PT; Roberto Simioni (Blue3) teme medidas paliativas, "sem enfrentar o problema estrutural do Orçamento". O Jornal do Comércio lembra o déficit acumulado de R$ 3,7 bi e as metas descumpridas. Motta: o sucesso dependeria de autorização explícita de Lula para comunicar cortes — "ele vai ter que entrar falando: eu tenho o Lula comigo". Para parte da imprensa, o favorito segue sendo Geraldo Alckmin.

Reservas de dentro do campo dele, como publicado

No PT, as reservas publicadas são de outra natureza: não sobre o que ele faria, mas sobre o que a pasta faria com ele. Integrantes do partido ouvidos pelo Valor Econômico (26/10) temem que a exposição a "decisões frequentemente impopulares" desgaste "uma liderança promissora", e citam Haddad, derrotado em São Paulo depois de três anos na Fazenda (Brasil 247, 27/10). No Piauí, a imprensa local relata "descompasso" entre o governador e petistas mais antigos; a ex-governadora Regina Sousa (PT) disse que "sua forma de agir pode parecer estranha" (Correio Braziliense). À esquerda do PT, o Diário Causa Operária o chama de "o FHC do Piauí".

O que o campo social contestou no estado, como publicado

Três decisões do primeiro mandato tiveram oposição de sindicatos, conselhos e movimentos: (1) a gestão de hospitais estaduais por organizações sociais, a começar pela Maternidade Dona Evangelina Rosa e por Parnaíba, Campo Maior e Mocambinho — nota de repúdio do CEBES-PI, pedindo "gestão direta e eficiente dos hospitais estaduais"; (2) a concessão da água e do esgoto dos 224 municípios à Aegea por 35 anos (leilão de 30/10/2024, proposta única, outorga de R$ 1 bi, R$ 8,6 bi de investimento prometido), com a extinção da Agespisa e PDV para cerca de 900 efetivos, "mesmo com protestos de servidores e críticas da militância" (Correio Braziliense); (3) a cessão do Parque Potycabana à iniciativa privada. Em 30/10, ao Estadão, ele respondeu com a sua fórmula: equilíbrio "combatendo regalias", sem "corte em programas sociais".

Quem leu as duas colunas de reservas leu também a primeira: 70,9% dos piauienses que votaram o escolheram, em parte por causa dessas decisões ou apesar delas. Uma fatia dessas poderia exigir mais ausculta — do governo e de quem o critica. O Comitê não tem posição sobre quem deve ser ministro nem sobre o que é o ajuste certo; registra o que foi dito, por quem, e onde conferir. Aqui buscamos defender o Eleitor.

PARTE 7

Leitura do Eleitor

ANÁLISE DO COMITÊ O que se pode cobrar.

Um ministro da Fazenda não é eleito, mas sai de uma eleição. Neste caso, de duas: a do Piauí, que deu a Fonteles 70,9% e o vice do mesmo partido, e a do Brasil, em que ele coordenou a reta final do presidente. O que o Eleitor pode fazer com isso?

Ler o estado antes do discurso. O que um governador fez com o orçamento é o melhor indício do que faria com o do país. No Piauí, receita e gasto cresceram; o déficit apareceu; e vieram regras para contê-lo. Os três fatos são verdadeiros ao mesmo tempo. Quem disser só o primeiro, ou só o segundo, está escolhendo.

Separar o que é dele do que é do cargo. "Equilíbrio" é a palavra que ele escolheu; "ajuste" é a que o mercado usa; "corte" é a que o eleitor sente. As três descrevem

decisões diferentes sobre quem paga a conta. É isso que vale a pena perguntar a qualquer nome cotado: equilíbrio por que lado — mais receita, menos gasto, ou qual dos dois primeiro?

Olhar o vice. Se o governador sai, quem fica não passou pela urna como governador. Washington Bandeira foi eleito vice com os 70,9%; é o Piauí que vai conhecê-lo governando. O Eleitor piauiense tem o direito de perguntar, já, o que ele pensa.

O Comitê não indica voto nem nome para ministério. Põe os números na mesa, com a fonte, para que a conversa comece de um lugar comum.

PARA IR ALÉM

No site

Raio-X Eleitoral do Piauí: presidente, governo, Senado, Câmara, reserva do eleitor e Índice K, com a página para a imprensa e a sala de aula. comitedoeleitor.com.br/raio-x/pdf/uf/pi.pdf

Biblioteca do Comitê: o Glossário do Eleitor e, em breve, os documentos citados aqui para ler na íntegra. comitedoeleitor.com.br/biblioteca

Mutirão das Urnas: as urnas do Piauí, cidade por cidade, lidas e conferidas com o total oficial — a base deste boletim. comitedoeleitor.com.br/mutirao



Pergunte à Dora: como o Piauí votou, o que é reserva do eleitor, onde está cada Raio-X. comitedoeleitor.com.br/dora

FONTES E MÉTODO

De onde vem cada coisa

Votos: TSE, totalização oficial de 2026 (governadores dos 27 estados; Piauí: 1.436.697 votos, 70,90%) e arquivo de votação por município e zona de 2022; urnas do Piauí lidas pelo Mutirão

das Urnas (acervo do Comitê), cuja soma é igual ao total oficial. Lula no Piauí: 1º turno pelo acervo (71,0%), 2º turno pela totalização (75,9%). Reserva do eleitor = ausentes + brancos + nulos, em % dos aptos.

Biografia e gestão: O Povo (28/10/2026); Correio Braziliense (10/2026); Valor Econômico (26/10/2026) via Brasil 247 (27/10); Estadão (30/10/2026) via Jornal TaguaCei; CEBES-PI, nota de repúdio (2023); Exame e Poder360 sobre o leilão do saneamento (30/10/2024); Vitor Sandes, O Povo (6/9/2026); Movimento Econômico (4/10/2026); INEP, Ideb 2025 (acervo do Comitê); Diário Causa Operária (2026); O Liberal (27/10/2026); A Gazeta (10/2026); Gazeta do Povo (10/2026); Jornal do Comércio (10/2026); Poder360 (10/2026); coluna Esplanada, O Povo (6/11/2025); Congresso em Foco e TNH1 (4/10/2026); entrevista de Rafael Fonteles a Solange Monteiro, Conjuntura Econômica, FGV IBRE (ago. 2025); Diretrizes para o Desenvolvimento de Longo Prazo do Estado do Piauí (2025). Aprovação: Datafolha, ago. 2026, como divulgado. Constituição, art. 28, § 1º.

Limites: os números fiscais do estado foram tomados de reportagens que citam a Secretaria de Planejamento e o Tesouro; serão conferidos nos relatórios fiscais originais e corrigidos em nota se for o caso. As opiniões da Parte 6 são de quem as deu, como publicadas; o Comitê procurou manifestações de três lados (mercado, partido, movimentos sociais e sindicatos) e registra as que encontrou. O Comitê não opina sobre nomes para ministério nem sobre política fiscal.

Pode conter erros: avise-nos em **contato@comitedoeleitor.com.br**. Corrigimos e registramos em nota. Todos os boletins: **comitedoeleitor.com.br/boletins**.
Responsável: Paulo Kaufmann

Anotações do Eleitor

O que você conferiu, o que discorda, o que quer perguntar ao seu deputado. Boletim nº 22 · 30/10/2026.

Comitê do Eleitor

Não indicamos voto.
Auxiliamos o Eleitor.

O Comitê do Eleitor é um sítio civil, sem partido e sem candidato, feito para que cada Eleitor entenda a eleição com dados oficiais e públicos: o que aconteceu na sua cidade, na sua escola e na sua urna; quem foi eleito e com que votos; de onde veio o dinheiro; o que fazem a Câmara, o Senado e a Assembleia. Tudo com fonte, método visível e aviso de erro.

Os boletins brancos são a série analítica: contas, cruzamentos e leituras que os números permitem. Os verdes (Raio-X) são os retratos: um por município, por estado e, agora, por país. A Dora, auxiliadora com inteligência artificial, responde sobre todos eles.

Todos os boletins
comitedoeleitor.com.br/boletins

A sua cidade (Raio-X)
comitedoeleitor.com.br/localize

Pergunte à Dora
comitedoeleitor.com.br/dora

Fale conosco
contato@comitedoeleitor.com.br

Boletim nº 22 · Quem é Rafael Fonteles? O voto e o que escreveu.
30/10/2026 · Concepção e responsabilidade técnica: Paulo Kaufmann · Pode conter erros: avise-nos, corrigimos e registramos em nota.